

FILIADO À  
**CUT**  
**FNU**

# Linha Viva

Sintergia 80  
ANOS  
501º de Maio

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO  
Avenida Marechal Floriano, 199/16º andar - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: 2276-9658/9715 - sintergiapress@gmail.com

5 de junho de 2012

**LIGHT 2012**

Unidade na luta

## Mobilização da categoria faz empresa avançar...

Porém a contraproposta da empresa foi rejeitada pela direção do Sindicato porque ainda não atende à expectativa da categoria.

A direção do Sintergia parabeniza a todas e a todos que apoiaram o Sindicato durante as ações em Tindiba, Nova Iguaçu, Frei Caneca e Rua Larga.

A categoria entendeu que só com mobilização e unidade poderemos chegar a um ACT digno.

Mas a empresa continua insistindo em reajustar as cláusulas econômicas somente a partir de

1º de julho, desrespeitando nossa data-base que é 1º de maio e isso não dá pra aceitar.

Outra tentativa de rebaixar nossas conquistas é o pagamento do tíquete somente para os dias trabalhados (hoje o trabalhador da Light recebe uma cartela com 22 tíquetes).

A diferença entre o que a categoria pede e o que a empresa oferece para o auxílio creche é irrisória para uma empresa que faturou R\$ 8 bilhões em 2011.

## É hora de unidade!

A direção do Sindicato vem cumprindo o seus encaminhamentos e as decisões tomadas em Assembléias livres e democráticas pela categoria.

Mas é preciso que cada um assuma sua responsabilidade.

Diante da recusa pela categoria de sua última contraproposta, a empresa não agendou nova rodada de negociação, mas se comprometeu a enviar outra contraproposta até a realização da Assembléia.

Vamos encher o auditório do Sindicato e fazer valer aquilo que queremos e entendemos como um ACT digno!

## Assembléia

Dia 5 de junho de 2012 (terça-feira), às 18 horas

No Auditório do Sindicato

Avenida Marechal Floriano, 199/10º andar

# CUT na Rio + 20

Entre os dias 11 e 23 de junho, a Central Única dos Trabalhadores mobilizará suas bases para levar a visão do movimento sindical aos debates sobre desenvolvimento sustentável que tomarão conta do Rio de Janeiro.

Nesse período, além da Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) - 13 a 22 de junho -, a CUT participará ativamente da III Assembleia Sindical Sobre Meio Ambiente e Trabalho (11 a 13) e da Cúpula dos Povos (15 a 23), defendendo que as discussões levem em conta quatro fatores básicos: econômico, social, ambiental e político.

Para a Central, é preciso garantir e ampliar a proteção social, o trabalho decente e os empregos verdes, pontos que estão intimamente ligados. Considerando que sem qualquer um desses pontos não é possível colocar em prática um verdadeiro modelo de desenvolvimento sustentável.

Secretária de Meio Ambiente da CUT, Carmen foro destaca que a Rio+20 ocorre num momento de crise dos modelos de produção e consumo. Portanto, um período em que a classe trabalhadora tem a oportunidade de dar visibilidade às plataformas que defende. “Os governos não poderão terminar um evento dessa magnitude, num mundo que observa o colapso de um sistema equivocados, sem rever a lógica econômica, social e ambiental”, destaca.

Para ela, porém, a conferência será apenas o primeiro passo. “Primeiro, trata-se da sequência da Eco-92 – Cúpula da Terra que também aconteceu no Rio de Janeiro e fez com que o conceito de desenvolvimento sustentável superasse a dicotomia entre crescimento econômico e preservação do meio ambiente –, não partimos do zero. Então, devemos considerar o que já temos de debate acumulado. Agora, precisamos avançar para discutir soluções voltadas ao empregos de qualidade e que não destruam os recursos naturais e às políticas econômicas visando acabar com a pobreza em todo o mundo”, explica.

Apesar da discussão ser difícil, especialmente em

um país onde a bancada ruralista tem grande força no Congresso Nacional e em parlamentos de estados e municípios, a dirigente acredita que o Brasil tem progredido nessa discussão. E cita como exemplo o recente debate sobre o Código Florestal. “A presidenta Dilma Rousseff cumpriu com o que havia sinalizado na época da campanha e vetou pontos fundamentais como a anistia a desmatadores, por exemplo. Além disso, sinalizou com uma preocupação voltada à agricultura familiar, para permitir a produção àqueles que tem pequenas áreas. Porém, precisamos estar vigilantes, porque esse grupo conservador tem muito poder.”

## **Brasil sem fome**

Ainda sobre a agricultura familiar, Carmen destaca que o combate à miséria, um dos pontos centrais da Rio+20, deve considerar políticas mais audaciosas para a produção além do agronegócio. “É no campo que temos um quarto dos pobres de todo o Brasil e nós podemos apenas contar com políticas meramente compensatórias. Afinal, a agricultura familiar produz 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Temos políticas de acesso ao crédito, de pesquisa, que auxiliam na melhoria das condições de produção, mas ainda são restritas, boa parte dos agricultores familiares ainda não tem acesso, inclusive à produção agroecológica. É necessário potencializar a capacidade produtiva dessas pessoas e isso não se faz sem reforma agrária”, afirmou.

Para ela, os países que irão compor a Rio+20 devem estar atentos à necessidade de dialogar com os movimentos sociais que, por sua vez, devem levar esse diálogo adiante, inclusive, nas eleições municipais. “É necessário enfrentar questões estruturais e para isso precisamos de governos com uma postura progressista. Por isso, a CUT propõe mudanças que já defendemos em nossa Plataforma da Classe Trabalhadora ([clique aqui para ler](#)) e levaremos esse debate às eleições municipais deste ano. A Rio+20 deve deixar também um legado político.”

## **Reunião Extraordinária da Braslight**

**Dia 12 de junho, às 14h30min, no Auditório do Sintergia**

Na ocasião, o Dr. Bruno de Moraes Souza, que tem escritório em Brasília, comparecerá para dar informes e esclarecer eventuais dúvidas sobre o processo Braslight.